

ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESPORTES MODERNOS: CIRCULAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS HIGIENISTAS NA ESAV (1940-1948)¹

Pedro de Oliveira Milagres,
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Anderson da Cunha Baia,
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

RESUMO

Objetivamos analisar a circulação de saberes e práticas higienistas acerca da Educação Física e dos esportes, em um periódico estudantil da ESAV, em Minas Gerais (1940-1948). Para isso, foram produzidos documentos a partir da Revista Seiva, e submetidos à análise documental. Considera-se que a Educação Física e os esportes circulam pelas páginas da revista respaldado em discursos higienistas, que conferem à primeira um caráter cientificista e aos segundos capacidade de revigorar o corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Higienismo; Educação Física; Esportes; ESAV.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a circulação de saberes e práticas higienistas acerca da Educação Física e dos esportes, em um periódico estudantil da Escola Superior de Agricultura de Viçosa (ESAV), em Minas Gerais (1940-1948)

A Escola Superior de Agricultura de Viçosa (ESAV) foi uma instituição concebida em 1921, que tinha como intuito contribuir para o desenvolvimento econômico do estado de Minas Gerais, pela modernização da agricultura. Segundo Azevedo (2005) sua construção se deu nos moldes dos *Land Grand Colleges* estadunidenses, que tinha como preceitos o ensino prático e a extensão dos conhecimentos científicos, pelas lavouras.

A condição de escola superior isolada, mantida até o ano de 1948, e o regime vigente de internato, tornaram-na solo fértil para a implementação de dispositivos disciplinares sobre o comportamento dos alunos. Conforme Azevedo (2017), um conjunto de saberes higiênicos e morais eram proferidos aos alunos por meio de reuniões diárias. Já Baía (2006) aponta

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

investimentos feitos pela ESAV para a construção de um sentimento de unidade em torno do esporte, e seus investimentos na Escola.

Tendo em vista o arranjo educacional voltado para a formação de sujeitos aptos a circular os mais modernos saberes e práticas nos espaços rurais, de cunho científico, tomamos atenção à veiculação de preceitos higienistas junto às práticas de Educação Física e de esportes na *Revista Seiva*². O uso do periódico se justifica, pois, segundo Baía (2006), este foi um importante veículo de divulgação do pensamento estudantil na ESAV, circulando ideários de alunos, professores e administração da instituição.

A REVISTA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ESPORTES

A *Revista Seiva* funcionou como um *locus* de divulgação de saberes destinados à conscientização de problemas comuns a seu público leitor, e buscava representar o pensamento estudantil na ESAV. Por meio de suas páginas, os alunos buscam compreender os problemas que atingem as fazendas no interior brasileiro, fornecendo estratégias – tidas como científicas – para o melhoramento das condições de vida dos rurais e da produção.

Um conjunto de práticas de educação do corpo são veiculados, em um caráter educativo³, na tentativa de promover o melhoramento dos sujeitos. A Educação Física e os esportes aparecem, dentre eles, como práticas corretivas capazes de contribuir na constituição dos atributos físicos dos sujeitos e, ao mesmo tempo, na regeneração para formação de um povo saudável.

Elementos higienistas passam a fundamentar as práticas corporais, muitas das vezes demonstrando uma superação das ideias de determinismo da raça. Segundo Pizolati e Alves

² A *Revista Seiva* foi fundada em agosto de 1940 e teve publicação trimestral, sendo gerida pelo Centro de Estudantes da então ESAV. O conteúdo veiculado era organizado em quatro colunas (Estudos; Literatura; Esportes, e; Sociais) que continham artigos, entrevistas e palestras, no formato de ensaios informativos, de divulgação, discussão e orientação acerca do conhecimento produzido na instituição. Esse periódico teve um papel relevante na sedimentação de conhecimentos, costumes, tradições e crenças, chegando a registrar a publicação de 8.000 exemplares em um dos seus números, conseguindo um amplo alcance no território nacional e em países do exterior (AZEVEDO, 2005).

³ Os saberes higienistas veiculados pela revista assumem um caráter mais educativo e menos de instrução, uma vez que expressavam tentativas de incutir no corpo um sentimento de pertencimento à nação, sugerindo a construção de forças individuais para uma ação coletiva (HEROLD JUNIOR, 2005). Ou seja, em outras palavras, os saberes higienistas veiculados pela revista buscaram menos instruir cada indivíduo, de forma individual, e mais veicular determinados saberes capazes de incutir valores e sentimentos, para a transformação coletiva.

(2019), esta elaboração higienista rompe com a ideia de que o problema da degeneração do povo está na raça, instituindo uma necessidade de se pensar o meio como um espaço de acometimento dos indivíduos, e as práticas educativas, por sua vez, como possibilidades de regenerar o povo.

Na revista, percebe-se a veiculação de saberes sobre a Educação Física e os esportes atrelados à ideia de recuperação de uma raça, no Brasil, que está acometida pela natureza. Este caráter corretivo aparece na reprodução de uma palestra proferida pelo professor e médico da instituição, Dr. Raymundo Lopes de Faria, intitulada “Educação Física e desportos”. Ele afirma que:

A Educação Física e os esportes pelo seu otimismo sadio, de certo vão corrigir a nossa raça, dando-nos ânimo e origem e a garantia de nossa própria confiança vencendo a natureza que nos apavora, tornando-nos física e moralmente fortes, completando a obra eugênica de construção de uma nacionalidade, caldeada no idealismo e no sonho maravilhoso de um Brasil grandioso e forte [...]. (SEIVA, nº7, 1942, p. 34)

Existe um certo otimismo quanto às contribuições da Educação Física e dos esportes para à nação brasileira. Se antes havia um pessimismo devido aos males que a natureza produziu na raça, agora, as práticas corporais possibilitariam a regeneração do povo e, finalmente, a construção nacional. Esse pensamento higiênico encontra conformidade com os debates providos em organizações de âmbito nacional da época, como a Associação Brasileira de Educação e a Sociedade Brasileira de Hygiene, que instituía nas práticas corporais a capacidade de formar uma população vigorosa, tão necessária ao progresso da nação (LINHALES, 2006; SOARES, 2004).

A Educação Física se difundia na instituição junto a seu caráter científico, “dado que é assunto por demais conhecido de todos. Os jornais, as revistas e as páginas da moderna pedagogia respondem bem” (SEIVA, nº18, 1944, p. 35). Ela aparece demarcada pelo caráter cientificista, ligado, muitas das vezes, à ideia da orientação racional, do método e da disciplina. O professor Dr. Raymundo Lopes Faria volta a divulgar conhecimentos na revista estudantil, escrevendo que: “Se há uma ciência modernizada que influi decisivamente na formação do homem moderno, é esta, sem dúvida, a Educação Física Racional” (SEIVA, nº23, 1946, p. 23).

Já os esportes, apesar de receberem críticas por sua falta de métodos eficientes, tinha uma boa adesão entre os esavianos. Nas palavras de Baía (2006), os esportes modernos tiveram uma participação ativa na instituição, afim de atender a finalidade de formar um cidadão com corpo de atleta e mente de sábio. Elementos higienistas são atribuídos por um aluno esaviano, ao apontar que: “[...] o esporte que tonifica os músculos e revigora os nervos, dispendo-os a bem servir a primeira finalidade [o enobrecimento do espírito]” (SEIVA, nº8, 1942, p. 32). Assim sendo, por mais que os esportes faltassem com a sistematização dos treinamentos, eles eram vistos, na revista, como úteis às pretensões de saúde e moralização, presentes no pensamento médico-higiênico circulante no Brasil (MORANDO; SOUZA, 2019; GÓIS JUNIOR, 2014).

Desta forma, tendo em vista as pretensões de melhoramento do homem do campo, as práticas de Educação Física e de esportes ganharam destaque na constituição dos sujeitos modernos, com respaldo do pensamento higienista, servindo a propósitos educativos da comunidade esaviana e dos sujeitos rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Revista Seiva* foi um periódico que permitiu a circulação do pensamento estudantil esaviano por meio da colaboração entre alunos, professores e a administração da Escola. Seu compromisso ligado aos problemas do homem do campo na busca de soluções por meios científicos, contribuiu para sua aproximação e veiculação do pensamento médico higiênico e, conseqüentemente, a produção de uma concepção higiênica da Educação Física e dos esportes.

Assim, a Educação Física está caracterizada por seu caráter racional e cientificista, ligada a atributos de uma prática dotada de sistematização, método e disciplina. Os esportes, por sua vez, são vistos como práticas modernas que contribuem para a formação higiênica dos sujeitos, permitindo-os o trabalho da força e vigor. Contudo, por vezes, se alerta na revista sobre os perigos dos excessos na prática esportiva.

Portanto, identificamos que os saberes e práticas higienistas influíram na propagação da Educação Física e dos esportes pelo periódico estudantil, servindo a propósitos educativos dentro e fora da instituição.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

BETWEEN THE PHYSICAL EDUCATION AND THE SPORTS: CIRCULATION OF HYGIENIST'S KNOWLEDGE AND PRACTICES AT THE ESAV (1940-1948)

ABSTRACT

This paper aims to analyse the circulation of hygienist theory around the Physical Education and sports, on a student periodical of the ESAV, in state of Minas Gerais, Brazil (1940-1948). Documents were produced through the periodical Seiva, and did documental analyses it. It was concluded that practices of Physical Education and sports circulated through the periodical with hygienics discusses. It attributed character scientific to the first and get a ripped body to the second.

KEYWORDS: *Hygienics; Physical Education; Sport; ESAV.*

ENTRE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE: CIRCULACIÓN DE CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS HIGIENISTAS EN ESAV (1940- 1948)

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la circulación de conocimientos y prácticas higienistas sobre Educación Física y deportes, en un periódico estudiantil de la ESAV, en Minas Gerais, Brasil (1940-1948). Para ello, se produjeron documentos y se sometieron a análisis documental. Se considera que la Educación Física y el deporte circulan en lo periódico apoyados en discursos higienistas, que le dan a la primera un carácter científico y a los segundos la capacidad de fortalecer el cuerpo.

PALABRAS CLAVES: *Higienismo; Educación Física; Deporte; ESAV.*

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. S. de. As 'Reuniões Gerais' como dispositivo pedagógico de modelação no ensino de Agricultura em Minas Gerais (1928-1951). **RBHE**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 116-139, jan. 2017.

AZEVEDO, D. S. de. **Melhoramento do homem, do animal e da semente: o projeto político pedagógico da ESAV (1920-1948), organização e funcionamento.** 2005. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.



BAÍA, A. da C. **O Esporte na consolidação e propagação do espírito esaviano**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

GÓIS JUNIOR, E. Alberto Torres e os higienistas: intervenção do Estado na educação do corpo (1910-1930). **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1445-1457, dez. 2014.

HEROLD JUNIOR, C. Da instrução à educação do corpo: o caráter público da educação física e a luta pela modernização do Brasil no século XIX (1880-1915). **Educar**, Curitiba, n. 25, p. 237-255, 2005.

LINHALES, M. A. **A escola, o esporte e a “energização do caráter”**: projetos culturais em circulação na associação brasileira de educação (1925-1935). 2006. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MORANDO, A.; SOUZA, N. G. S. de. A biologia educacional e a higiene escolar na década de 1940: a biologia educacional e a higiene escolar na década de 1940. **Textura**, Canoas, v. 21, n. 46, p. 4-23, jun. 2019.

PIZOLATI, A. R. da C.; ALVES, A. Os debates sobre educação moral, caráter e conduta do indivíduo nas primeiras décadas do século XX e seus reflexos na atualidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 651-674, dez. 2019.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.